

Argentina cai mais uma vez

MARCIA CARMO

Correspondente

BUENOS AIRES – Um novo dia de queda na bolsa de valores de Buenos Aires (4,17% ontem e 4,76% anteontem) deixou os investidores alerta contra os reflexos internacionais da crise asiática. Apesar do nervosismo de ontem, o presidente da Bolsa de Valores, Julio Macchi, afirmou que a América Latina, especialmente os países do Mercosul, ainda serão os mais beneficiados com a fuga de capitais de mercados como Hong Kong, Malásia e Tailândia.

“Já percebemos aqui a entrada de capitais que antes iam para o Sudeste Asiático. E isto pode aumentar, agora que o Brasil está no rumo certo”, apostou. “Mas para que este fluxo ser permanente seria necessário que os países

do Mercosul conseguissem atrair os investidores com equilíbrio fiscal, um bom sistema de arrecadação tributária e um sistema financeiro sólido”, disse.

Migração de capitais – Chefe de operações dos bancos Santander e Rio, Dario Lizzano, lembrou que a prova de que a América Latina já se deu bem com a crise asiática é o aumento de 40% no movimento das bolsas da região. “Mas a partir de agora estaremos em uma certa turbulência de curto prazo para depois avaliarmos melhor diante da calma”, comentou. País de deflação e economia estabilizada, tão lembrado ontem por ter como Hong Kong o dólar como âncora cambial, a Argentina, na opinião de diferentes analistas, estaria muito bem preparada para qualquer nova crise de mercado.

Foi a avaliação do presidente da Bolsa de Buenos Aires. Ele destacou a resistência argentina à crise no México, que facilitou as reformas que fortaleceram o sistema financeiro. “As quebras nas bolsas sempre ocorreram por excesso de confiança em mercados pouco seguros e isto pode servir de alerta para que sejam realizadas as reformas”, analisou Julio Macchi. Ele ainda disse que o volume de negócios praticados em 1989 (US\$ 10 milhões diários) e o volume atual (US\$ 500 milhões) provam que o modelo econômico atraiu mais investidores e a Bolsa foi uma das beneficiadas. Para Macchi, quanto maior a abertura econômica de um país, mais capitais atrairá. “O capital se move rapidamente para onde é melhor tratado”, entende.